

## UMA CESTA DE FLORES – E DE PERDÃO

Sue Dunigan

– Ei, você sabia? Hoje é primavera - avisou minha irmã. - Você se lembra das cestas que costumávamos fazer com papelão e papéis coloridos?

Recordações da infância e sensações agradáveis tomaram conta de mim quando me lembrei da época em que minhas irmãs e eu percorríamos a vizinhança entregando cestas - não exatamente perfeitas - cheias de flores da primavera. Colocávamos essas preciosidades feitas à mão na frente das casas, batíamos na porta e corríamos com a maior velocidade que nossas pernas permitiam. Era delicioso ficar olhando por trás de um arbusto e ver nossos vizinhos abrindo a porta e pegando aquele presente colorido, sem saber quem o havia deixado ali.

Eu me lembro particularmente da primavera do ano em que estava na quinta série. Tive um problema que envolveu uma de minhas amigas mais queridas. Ela morava em frente à minha casa e íamos juntas para a escola quase todos os dias desde a primeira série.

Pam era um ano mais velha do que eu, e seus interesses estavam começando a diferenciar dos meus. Uma nova família havia-se mudado recentemente para nossa cidadezinha, e Pam estava passando cada vez mais tempo na casa desses novos vizinhos. Eu me sentia rejeitada.

Quando minha mãe perguntou se eu ia levar uma cesta do dia da primavera à casa de Pam, respondi com raiva:

– Claro que não!

Minha mãe parou o que estava fazendo, ajoelhou-se e me abraçou, dizendo que eu não devia me preocupar, que teria muitas outras amigas ao longo da vida.

– Mas Pam sempre foi minha melhor amiga – eu choraminguei.

Minha mãe alisou-me os cabelos, enxugou minhas lágrimas e me disse que as circunstâncias mudam e que as pessoas mudam. Ela explicou que uma das melhores coisas que um amigo pode fazer pelo outro é dar-lhe a chance de crescer, de modificar-se e de transformar-se naquilo que Deus quer que ele seja. Ela também me falou que, às vezes, isso significa entender que nossos amigos têm o direito de passar tempo em companhia de outras pessoas.

Ela prosseguiu dizendo que eu precisava perdoar Pam por ela ter-me magoado – e que eu poderia demonstrar perdão oferecendo a ela uma cesta no dia da primavera.

Foi uma decisão difícil, mas resolvi oferecer uma cesta a Pam. Fiz a mais bela cesta de flores que pude com muitos enfeites amarelos, porque essa era a sua cor favorita. Pedi a minhas duas irmãs que me ajudassem a carregar a cesta de perdão. Escondidas em nosso lugar de costume, vimos Pam erguer a cesta, encostar o rosto nas flores e dizer bem alto para que pudessemos ouvir:

– Obrigada, Susie! Pensei que você não fosse me perdoar!

Naquele dia, tomei uma decisão que mudou minha vida: resolvi abraçar bem forte minhas amigas no meu coração, mas sempre afrouxar minhas expectativas em relação a elas, de modo a dar-lhes espaço para crescer e se modificar – com ou sem mim.